

(IN)SEGURANÇA PÚBLICA : PORTO DE SANTOS

# Roubo de carga eleva custo logístico e afeta preço final de produtos

**PIB do Brasil poderia crescer 0,6 ponto porcentual a mais se nível de criminalidade recuasse para média mundial**

O aumento do roubo de carga tem impacto direto nos custos logísticos e nos preços ao consumidor. Em 2022, o último dado disponível, o prejuízo com roubo de carga no Brasil atingiu R\$ 1,2 bilhão, segundo o Fórum dos Gerenciadores de Risco, aponta o diretor de Negócios a ICTS Security, Saulo Chaves.

Estudo do Fundo Monetário Internacional (FMI) mostra que o Produto Interno Bruto (PIB) do País poderia crescer 0,6 ponto porcentual a

mais se o nível de criminalidade recuasse para o da média mundial. Dados do Instituto de Pesquisa Econômica Aplicada (Ipea) revelam que as companhias do País gastam, por ano, cerca de R\$ 171 bilhões com segurança, o equivalente a 1,7% do PIB de 2022.

Para as empresas, o aumento da criminalidade se traduz em alta do custo de produção e maiores gastos com seguros de fretes. "Toda a vez que há roubo de carga, o custo logístico aumenta por causa do seguro e isso repercute no preço final do produto – seja na exportação ou na importação – e impacta o Custo Brasil", diz Casemiro Tércio Carvalho, ex-presidente da Autoridade Portuária e sócio da consultoria 4Infra, especializada no setor por-



Motoristas são alvo de bandidos enquanto aguardam descarga

tuário.

Em relação à demanda por seguro de transporte rodoviário, que poderia ser um termômetro do aumento do roubo de carga na Baixada Santista, o vice-presidente da Comissão de Seguro de Transporte da Federação Nacional de Seguros Gerais, Marcos Siqueira, ressalta que não se trata de um bom indicador no momento atual.

Entre as razões, ele aponta que no último ano houve redução do volume de cargas transportadas e queda no preço do

seguro por causa da maior concorrência entre as seguradoras. De qualquer forma, toda vez que há aumento de roubo de cargas, um número maior de empresas procura segurar as mercadorias, num efeito produzido pelo medo.

Andre Neiva, presidente do Sindicato das Empresas de Transporte Comercial de Carga do Litoral Paulista (Sindisan), observa que faz parte da rotina das seguradoras exigir rastreamento por satélite e escolta armada para certos tipos de cargas, especialmente ferti-

lizantes, cigarros e pneus, por exemplo. Nos últimos tempos, ele diz que não houve reforço neste sentido. "Determinadas mercadorias você não carrega se não seguir o plano de gerenciamento de risco."

Outro foco de roubo da carga na Baixada ocorre em trens que fazem o transporte de produtos, geralmente commodities, como açúcar, soja, entre o planalto e a região. A Associação Nacional dos Transportadores Ferroviários (ANTF), diz que "desde a sua criação, em 1996, registrou apenas casos pontuais e intermitentes de roubo de cargas, diferente das recentes ocorrências na Baixada Santista".

Por meio de nota, a entidade acrescenta que "as ações dos criminosos prejudicam as empresas, o fluxo de escoamento de todo tipo de carga pela ferrovia e a economia do País, e confia que as autoridades responsáveis pela segurança pública continuarão tomando as medidas necessárias para manter a integridade das operações".

Procuradas as operadoras ferroviárias Rumo e MRS Logística não se manifestaram, assim como transportadoras, seguradoras e traders.●

ESTADÃO

  
 Personalité
ESTADÃO  
BLUE STUDIO

Um projeto:

ONDE INVESTIR

## MorningCall

Os principais acontecimentos que impactam os seus investimentos

TODAS AS

SEGUNDAS-FEIRAS

ÀS 9H15



**Martin Iglesias**  
Professor e especialista  
líder em investimentos e  
Alocação de Ativos do  
Itaú Personalité

**MEDIAÇÃO**  
**Michelle Trombelli**  
Jornalista

Assista pelas mídias  
sociais do Estadão  
e do Itaú Personalité






 @itaupersonnalite  
 @estadao

PRINTED AND DISTRIBUTED BY PRESSREADER  
PressReader.com +1 800 278 8604  
Circulation Information for PressReader Ltd

pressreader